**PESQUISA**: Um olhar dialógico para a formação do professor universitário letramento acadêmico.

**OBJETIVO**: Investigação das boas práticas de letramento nas universidades.

**THIAGO**: Boa tarde.

**ADRIANE:** Você foi convidado, a participar duma, pesquisa sobre letramento acadêmico, e formação do professor universitário. É que bom que aceitou, fico muito feliz, essa experiência vai contribuir, bastante pra enriquecer, os dados que a gente precisa, para fazer as analises, mais pra frente. Nossa entrevista vai ter duas partes, tá, uma primeira parte que a gente vai falar um pouco, sobre a sua experiência profissional, e alguns aspectos da tua vida mesmo, e depois, num segundo momento a gente vai falar sobre as questões do letramento acadêmico mesmo, tá bom. Então eu queria saber, que você falasse um pouco sobre você, é nome completo, idade, estado civil, é composição familiar, se você tem filho, não tem filho, né, onde você mora, é os cursos que você, fez, a tua formação, tanto acadêmica, como na pôs graduação. É se quiser começar, daí eu vou acrescentando que são, algumas questões bem pontuais, tempo de docência na universidade, disciplinas, enfim.

**THIAGO**: Tá, tá bom, tá bom, então. Então eu sou o professor Thiago Boaventura, esse é o meu nome mesmo, não tem mais nada, não é artístico, (risos), eu tenho 33 anos, tou solteiro, no momento, quero desencalhar, e..., eu tenho um filho de 8 anos, também moro com os meus pais. Então nessa casa que eu moro atualmente, são eu, os meus pais, meu pai e minha mãe, e mais dois irmãos, meu filho fica comigo quatro dias por semana, e os outros quatro ele fica com a mãe dele, né, a gente tem a guarda, compartilhada, e....., sobre a minha vida pessoal é isso, ahh, o meu apartamento tá quase pronto, semana passada fui fazer a vistoria, então em breve, obrigado, então é mais um tempinho ainda, né, deixar tudo ok, vai demorar um pouquinho. Eu sou formado em Geografia, pela Universidade Federal do Paraná, me formei em 2009, dois mil e nove eu me formei, aí, o tempo foi passando, que a princípio eu não queria ser professor, mas a vida me levo, pra esse curso de Geografia, é uma outra história, muito longa agora, pra contar, mas a situação, financeira me fez escolher um curso, menos concorrido, essa é a verdade, e daí eu ficava focado no bacharel, e licenciatura, ficava focado no bacharel, bacharel, fugindo da educação, até que eu, a busca por bolsa, por mentoria, acabei, trabalhando com a professora Laura, na área de educação especial, no NAPNI, que existe até hoje, e me apaixonei por libras, e por educação especial, ai senti vontade de trabalhar na escola, foi show, sabe, gosto muito de alunos, do ambiente escolar, e fiz uma pôs graduação em especial, pela PUC, uma educação especial inclusiva. Se for pensar naquele momento, 2010, 2011, foi quando eu comecei, finalzinho, é segundo semestre de 2010. Era um momento assim que, tava borbulhando a inclusão, porque, a política nacional de inclusão de 2008, ai teve aquele período de implantação, de formação, muito super legal, acabei fazendo, e, e, sempre me atualizando, em concurso de libras, sempre fazendo vários cursos de extensão na área da surdez, era, essa a minha área mesmo, até que participa de cursos, era monitor de curso na área da surdez, terminei a pôs, e..., fiquei um tempinho, assim, tranquilo, curtindo a minha vida, de professor, do estado, passei, no concurso, só que chega uma hora que a vida te cobra, né, a gente que gosta de pesquisa, que, não se contenta, em ficar só nessa conversa, a gente quer registrar, quer investigar as coisas, me deu um inside, assim, em 2016. Eu falei meu Deus, né, eu to aqui, preciso participar disso, preciso escrever, preciso saber o que é pesquisa, na graduação, a gente não sabe o que é pesquisa, a gente tem um, uma aproximação, mas não dá tempo de você viver a pesquisa, como a gente consegue, como a gente tenta viver a pesquisa, no mestrado e no doutorado. E ai, em 2017, eu ingressei, no mestrado, ali da federal, em educação, na linha de diferença e desigualdades social, em 2019, concluí, faz 1 ano agora, fez um ano, a poucos dias, é, e a minha pesquisa, ela foi, é, realizada, no âmbito de a gente conhecer, e compreender um pouquinho, como é a educação, não formal, com, é, pessoas surdas, e gay’s, (pausa).

**ADRIANE:** Parabéns. É você trabalha, além da UNIFACEAR, trabalha só como professor, né? Que é bastante coisa já, mas assim, tem muitos professores, que você entrevista, que tem um outro trabalho, que não seja, na educação, essencialmente na educação.

**THIAGO**: Então, depois, que eu fiz a pesquisa, eu dei uma parada, agora eu tô, voltando de volta, com dança e com eventos, né, eu gosto muito, fazia muita, animação, de eventos, e.., é, falando pra a UNIFACEAR, eu estava, na sede, e fui para o núcleo, e semana passada, eu fui chamado de volta pra, trabalhar no núcleo e, eu, vou aceitar, vou trabalhar, na, no núcleo da área metropolitana sul, já estou em transição, provavelmente quinta-feira, eu já não esteja em sala de aula novamente.

**ADRIANE:**  Mas, é no núcleo de Araucária?

**THIAGO**: Núcleo da área metropolitana sul, ele cuida de todas as cidades, é.., dos municípios, daqui da região metropolitana da área sul. Então Quitandinha, Balsa Nova, Araucária, Lapa, Contenda, (risos), aí, eu vou cuidar da parte de formação. Formação de professores, mas através do uso da tecnologia, existem vários aplicativos, programas para matemática, para português, pra história, geografia, eu gosto, gosto bastante disso, e ai vi, viram o meu canal, viram que eu gosto disso, me convidaram, e, eu aceitei esse desafio, pelo menos até dezembro, estarei, atuando nesta parte,

**ADRIANE:**  Bacana, legal. Um desafio mesmo, e trabalha, bastante, né, trabalha o dia todo, assim, 40 horas, no estado?

**THIAGO**: 40 horas, no estado, e na Facear, é.., teoricamente, seriam, 20 horas, mas como a gente, está com esse regime, ai de.., aula.., ah, sistema remoto de ensino, e também ouve uma redução, na carga de horária, mais não, fica 20 horas mesmo, de, dedicação fica 20 horas por semana, então dá 60 horas trabalhadas.

**ADRIANE:**  E no ensino superior, você já, atuou em uma outra instituição, ou só, na UNIFACEAR?

**THIAGO**: Eu já trabalhei, em projetos, mas como docente, não, acho que não, as coisas deram Facear, desde de 2014, a gente tá em 2020.

**ADRIANE:**  (Ham, ham), e quais os cursos que você lecionou na UNIFACEAR, que já lecionou também?

**THIAGO**: São, poucas experiências, eu tive experiência com RH, e pedagogia, RH, eu peguei a disciplina de gestão de pessoas, agora pedagogia, era um, um longo,,. percurso, sabe bem, variado o meu leque de atuação, (risos), (risos longos), porque, eu comecei com educação especial e, libras, e de fato são, minhas disciplinas, mas a gente sabe que esse processo de, nem sei se a gente pode falar isso, né, mas o sistema, liberal acaba afetando mesmo, ah, formação acadêmica, e o professor acaba, atuando em diferentes, áreas. Então eu já peguei, fundamentos da metodologia, educação física, da matemática, ciências, arte, é,,. Fundamentos e metodologias, da educação especial, inclusiva, né, (aaa,,.), estrutura e funcionamento, do ensino, planejamento educacional, história da educação, educação e trabalho.

**ADRIANE:**  Nossa, bastante coisa.

**THIAGO**: Eu acho que são essas, ah e,,. Educação para diversidades. São essas.

**ADRIANE:**  E na sua formação também, né?

**THIAGO**: Isso, é,,. É toque de caixa, aceita não aceita, precisa não precisa, eu aceito e vamo. Estudar pra galera.

**ADRIANE:**  E agora a gente vai entrar, nessa segunda parte, vai falar da tua experiência, com a leitura e a escrita, e a oralidade, dos estudantes? Tá, é, que tipos de textos, de gêneros textuais, você, costuma apresentar pros alunos, nas suas aulas, artigo, capitulo de livro, ensaio, que tipo de texto, você costuma trabalhar com eles?

**THIAGO**: Tá bom, eu gosto, muito de trazer, diferentes textos sobre a mesma, o mesmo tema, né, o meu exemplo é assim, eu gosto de começar os, ou, semestre, com uma reportagem, sabe, algo que mostre que aquilo faz parte, do cotidiano do aluno, principalmente na área de educação especial, na área de diversidades, tem muito a ver com a minha formação, eu gosto muito, disso sim, porque eu, acredito que a educação, ela faz, ela ocorre, a partir do momento que você, se acaba cativando, de alguma forma o aluno, e.., então utilizo muito, reportagens, de diferentes blog’s, blog’s também eu gosto muito, sabe, tem muitos pais, profissionais, que traz uma informação um pouco mais acessível, pro aluno, que o artigo cientifico, também, eu uso sempre, mas a gente vê que o aluno, ele se mostra muito relutante, ele nem leu o artigo, mas ele já acha difícil, pelo fato da estrutura formal que ele apresenta, e dai eu falo, lembra aquilo que a gente conversou, tá escrito aqui, daí a gente traz aquele conhecimento de uma reportagem, de um blog, até mesmo, é.., faço essa ponte de vídeos do YouTubers, como esses autores estão escritos, estão trazendo, aqueles autores que forem trazendo, aqueles artigos elencados para compor, o artigo cientifico, é sempre assim que eu trabalho, sempre do mais do cotidiano, um pouquinho do senso comum pra gente, chegar nessa linguagem mais cientifica.

**ADRIANE:**  Tá, e quais são as estratégias que você, você usa, você lê em sala, com eles, eles já têm que vir lidos de casa, com a leitura de casa, com essas coisas?

**THIAGO**: Eu tento de tudo, é toda a semana uma estratégia diferente, no começo do ano que eles estão mais, do semestre, né, são mais dispostos, mais cheio de energia, e eu peço pra vir com a leitura, já de casa, né, eu dou duas semanas, para o texto, eu digo, ô gente vamo, lê isso aqui, olha que legal, fiquem atentos para isso, dou um spolerzinho, pra eles pra guiar um pouquinho, eu sei que cada um tem a sua própria interpretação, a minha intenção é de promover, dá não mão mesmo, vamo, isso aqui é importante pra você. Tem momentos que eu reservo durante a aula mesmo, sabe, vamo lê esse trecho, um pouco traumatizante, é o ano de 2019.., 2018, segundo semestre de 2018, pra mim foi bem triste, porque, eu sempre fui tranquilo, em uma universidade, um centro universitário, realizar essa leitura, coletiva, olha, vamos formar grupos, depois a gente conversa, e começou a aparecer assim , um, em cada turma tinha uma aluna que me desafiava neste sentido, de que elas choravam, elas não queriam realizar leitura, ali na frente, não queriam conversar, e as colegas do grupo, pegavam pra si, e não queriam, isso começou a me impactar um pouquinho, a minha metodologia, sabe, de realizar, essas leituras, isso me impactou um pouco, diminuiu um pouco de realizar leituras em sala de aula, porque, por mais que eu seja um professor da inclusão, por mais que eu seja um professor dessa área, coisa que a gente não dá conta, que vem na hora, sabe, jogam no teu colo, e a aluna saiu chorando da sala, porque eu falei vamos, porque você, o que você entendeu desse parágrafo, e não foi nada invasivo, eu sou bem tranquilo, eu gosto de, uma aula descontraída, gosto que os alunos, é.., tragam da sua maneira o conhecimento, até porque eu não sei a minha vivencia, porque quando eu estudei na federal, eu entrei com 17 anos, eu tinha, eu era imaturo, sabe, tinha muita falta de um professor, ter esse olhar comigo, me ensinar que a partir de agora, teria que ter outra postura, é.., realizar as pesquisas, de outra forma, de uma maneira mais profunda, e até a aproximação com os autores, foi bem, assim, jogaram no meu colo, Marx, Milton, Santos, que são autores, super importantes, na geografia, na Universidade do Federal do Paraná, e que não fizeram parte da, das minhas vivências, então eu gosto, agora faz tempo que eu não consigo fazer isso, mas eu gosto muito até de fazer um trabalho, com os nosso alunos, de conhecer os autores, de entender o contexto que aquele autor estava vivenciando, porque um dos autores que eu utilizei muito nas minhas, na minha dissertação, eu utilizou muito ele na educação especial e em libras, e diversidades é o Esclear, Carlos Esclear, e ele não é o mesmo, o Carlos Esclear da década de 90, é diferente da década de 2000, e atualmente, ele, ele faz assim, o texto dele, teve um artigo que ele fez, de folhas em branco Adri, ele tá em um outro nível assim, e ai eu gosto de mostrar isso, sabe, em sala, então que que a sociedade estava vivendo neste, momento, que que esse autor estava lutando, as vezes a luta, o meu contexto, né, de professor, de pesquisador, fala muito, sobre os movimentos sociais, que educação social e libras, e diversidades é isso, né, é uma constante luta, nesta resistência que existe, e na sociedade em geral, e, eu tento trabalhar dessa forma, né, antes de trazer, o texto, vamo, conhecer quem é essa pessoa, que tá falando. É diversificado mesmo, sabe, sempre trazer, de uma maneira que eu ache, diferente, né, não sei.

**ADRIANE:**  E com relação a escrita? Que tipo de atividades, você costuma, proporcionar pra elas? Você faz com que elas escrevam, porque eu tou falando da pedagogia, onde você tá no momento, mas assim pra todos os seus alunos, né. Você costumar, fazer com eles, resumo, resenha, que eles escrevam, ou se vai mais na perspectiva do texto, da resposta objetiva, como que funciona?

**THIAGO**: Nos momentos de sala de aula, eu gosto muito que elas se expressem, de diferentes formas, porque eu gosto muito de pensar que, cada um aprende de um jeito, vai, conseguir aprende e se expressar de uma forma, né. Em sala, eu gosto que elas escrevam, eu tenho cartazes, porque ali naquela conversa, naquele momento que eu chego, pra acompanhar o grupo, eu já consigo dá um toque, já consigo identificar quem vai precisar, de um olhar diferenciado, na escrita, a gente consegue isso, ali uma palavra o outra, uma ausência de concordância, você já fica alerta, opa, porque eu gosto, por mais que, a gente tá pensando, ah, é universidade, não, elas colocam a mão na massa, elas realizam cartazes, elas realizam, é.., seminários, eu peço, trabalhos escritos, peço muito fichamento, eu acho que o fichamento ajuda.

**ADRIANE:**  Eu gosto, também.

**THIAGO**: Ele ajuda, você a construir, ajuda você a entender, como você vai ter o texto cientifico, né, como você vai utilizar a citação, porque você chega, e vai falar de citação direta, ele, não entendem, e o fichamento ajuda neste processo de construir a ideia, de que aquele conhecimento, não é seu, mas você, esta construindo de outros autores que estão trazendo, é oque eu mais utilizo, fichamento, e os trabalhos, que as vezes parece que, sim um pouco mais simples, mas ajuda você a identificar, umas, algumas, uns pontos, de atenção que o aluno necessita.

**ADRIANE:**  Bacana, e além do seminário que você falou, que é uma forma de comunicação, oral da esfera cientifica. Você trabalha com debates, outras estratégias de apresentação, você falou que trabalha, que faz elas lerem, né, discutirem?

**THIAGO**: Eu não sei se vou falar o nome correto, mas eu gosto muito de utilizar diferentes, dinâmicas voltadas pra escrita e expressão, das diferentes linguagens, e até a construção do texto coletivo, eu acho bom, sabe porque, ajuda o aluno, a conhecer, diferentes, argumentações sobre o tema, sabe, eu não sou linguista, então talvez a minha visão, seja, um pouco rasa, ou a construção do texto seja, coletiva eu acho essencial, até fiz, live, e eu achei isso super legal, assim, é uma coisa, que a gente consegue fazer.

**ADRIANE:** É fundamental isso em todas as etapas, né?

**THIAGO**: O texto coletivo, eu gosto bastante, os debates, eu acho essencial, até uma postura, que eu gosto de criar com os meus alunos, é que, de um seminário, ele não é só um seminário, não pode ser somente um grupo, jogando verdades, e depois viram perguntas, ali pra crucificar, eu gosto muito, de verdade, dois grupos no máximo, por noite, porque ocorre, uma conversa minha, com quem está apresentando, dos demais alunos, pra gente construir, porque sempre alguém, tem um ponto de vista diferente, ou não entendeu, e ali, nesse seminário, geralmente o seminário, é a apresentação, pronto e acabou, e alguém tem uma pergunta, não tem, não demora um monte, mas é ali que a gente consegue construir, sabe, o conhecimento com o aluno, porque as vezes o aluno, ele esta tão preocupado em manter, aquela forma quadradinha de apresentação, apresentar oralmente, ou ele vem com o trabalho escrito. Quem que escreveu esse trabalho, né, porque eu tenho várias turmas, raramente eu peço trabalho individual, Adri, raramente, então sempre a analise da escrita dos meus alunos, é uma análise, coletiva, do grupo, do pequeno grupo, de dupla, também, de três pessoas, sabe, e ai eu vou conversando, tento acompanhar, mais o acompanhamento escrito, ele acorre, nas orientações de TCC.

**ADRIANE:**  É, me fala um pouquinho sobre a sua experiencia, então, com a orientação de TCC, é.., e a escrita dos estudantes, a leitura, porque elas têm que ler bastante, pra escrever. Você percebe bastante dificuldade, é como você faz, essa mediação, como elas respondem, dentro do que você espera, quando você propõe as leituras e as escritas?

**THIAGO**: Eu vou ser bem objetivo, bem sincero, eu não sei se em todos os lugares, existe essa organização, que a gente tá, vivenciado, faz pouco tempo que eu oriento TCC, faz uns 2 ou 3 anos, e, é sempre, de outubro até dezembro, então tem muita dificuldade, de acreditar que ocorra, orientação com qualidade, essa orientação, escrita.

**ADRIANE:**  Com o tempo, muito pouco tempo.

**THIAGO**: Sabe, eu fico, bem chateado, que, se não chega somente um tema da minha, formação, então eu acabo, construindo conhecimento, junto com as minhas alunas, não é assim, eu acho que precisa melhorar muito, entende.

**ADRIANE:**  E porque você, acha que a faculdade dá esse tempo tão curto, pra gente trabalhar com a orientação?

**THIAGO**: Eu, não sei, eu acho que é, precisa de uma reorganização, precisa de uma reorganização, só que existe dois pontos, né, existe um ponto, existe a perspectiva pedagógica do processo, de formação do aluno, existe a perspectiva financeira, né, da instituição, da instituição mantenedora, não sei, acho que não é interessante pra eles, pagar um orientador por semestre, vão pagar dois meses, e ai eu acho, bem complicado, vou dar exemplos assim, eu já peguei trabalhos de conclusão de curso, que falam sobre afetividade, afetividade, é um tema que você conhece, mas que não faz parte da minha vivencia, e ai, eu falo pras minhas alunas, vamo ler, vamos ler juntos, sabe, vamos ler esse artigo, pra depois a gente ir direto, na fonte, porque elas não, 80%, das minhas alunas, elas não conseguem compreender, se a gente for direto no autor, lá que a gente tava falando, a gente primeiro precisa ver o que os outros, estão falando, né, olha essa ideia, que é isso, pra depois a gente ir direto na fonte, que é aquele autor, até mesmo VIGOSKI, que faz parte da vivencia das alunas, de pedagogia, se pegar VIGOSKI, ali, como ele tá falando, elas não vão entender, tem que fazer um contra ponto, um outro tipo de texto cientifico, mais atual, que ele de uma mastigadinha, sabe, filtrada, mais eu acredito que, é muito superficial, o período tanto de leitura como de escrita, principalmente, do TCC, pouquíssimo tempo, são 2 meses, 6 orientações, e assim, eu não é somente um grupo, eu tenho 4, então a qualidade, eu to é assim, ô, uma semana eu atendo 3 grupos, enquanto eles, estão produzindo, ok, eu orientei, esses aqui, vamos produzi que eu atendi 3, e, eu fico nesse ciclo, pra conseguir dar conta, desse processo, tem uma minoria que já vem super, é.., já tem o domínio do próprio, do próprio tema, mas a gente as vezes pega trabalhos assim, que as meninas foram levadas pelo processo, e elas não sabem o tema e nem o processo de pesquisa, e ai a gente tem que começar do zero.

**ADRIANE:**  É bastante. Fazendo todo o desenho da pesquisa, pesquisando, porque é pouco tempo, para você trabalhar com todos os alunos, os fundamentos, né? A estrutura do texto, artigo, agora, né, é.., as leituras que ele vai precisar trazer, que se é aula teórica a gente tem a interpretação disso, e depois escrever, né.

**THIAGO**: Igual agora, semana passada eu tive, eu já pedi fichamento, capa, cada grupo de integrante vai me trazer, esse fichamento, pra gente conseguir conversar, pra gente pensar, qual vai ser o caminho, percurso que a gente vai tomar a partir de agora, porque cada tema, vão ser infinitas possibilidades, né, e ainda tem aquela, um outro ponto, que essa etapa, que essa tá muito agora, o TCC, ele ocorre, no final, no final as meninas, elas não tem, elas tem estágios, elas tem trabalho, elas, e eu tento cuidar muito, do emocional do aluno.

**ADRIANE:**  E elas já estão cansadas nesta parte?

**THIAGO**: Elas, choram, qualquer orientação elas choram, e eu entendo elas, não, jamais vou diminuir a dor, e a ansiedade que elas estão vivendo, porque eu passei por isto, passei por isso, tanto na graduação, como no mestrado, então tento romper com um pouco disso, então pra elas, que é um ponto muito importante pra vida delas, mas é somente um trabalho de conclusão de curso. Então vamo trata como um trabalho de curso, quer você ler, quer você escrever, quer você realizar síntese, e mostrar que você consegue fazer isso.

**ADRIANE:**  Muito bem brigada, acho que essa parte foi bem bacana de desse TCC, que é um elemento chave para aminha pesquisa, sabe, muito bom. É nas avaliações que você propõe pra elas, qual é o teu sentimento, na hora, que você vai, é.., olhar para esses resultados avaliativos, você se frustra, você percebe uma devolutiva dentro do que você, espera?

**THIAGO**: eu vou falar, assim do contexto geral, que se eu falar só desse momento de pandemia, dai a gente, não teria como avaliar, os meus alunos a distância, eu não acredito nisso, né, então eu vou falar de toda a minha vivência, toda que é nem tanto também, 2014, foi ontem pra mim, (risos), então assim, eu fico muito feliz, porque eu faço, eu não gosto de rotina, sabe, eu sou um professor assim que, não gosta de rotina, então, é.., cansativo, eu chego, eu fico acabado final de semana, mas eu sempre tento trazer instrumentos avaliativos, diversificados, em todos os sentidos, sabe, é desde de dinâmicas de grupo, é.., e elas no começo se assustam, que eu falo, ô a gente vai fazer um trabalho essa semana, que não é seminário, seminários elas estão tranquilas, na área todo mundo domina, pede pra elas realizarem uma oficina, e eu gosto muito dessa ideia de oficina, porquê? Não só a oficina de um produto, mas ela tem que trazer o produto, o conhecimento, sobre o tema que a gente estava falando, gosto muito, sabe, porque na sala de aula, a gente precisa de instrumento que nos ajudem, com os nossos alunos.

**ADRIANE:**  Você, pede pra elas fazerem oficina, e orienta? Como vai ser a oficina?

**THIAGO**: Eu trago pra elas, a dificuldade, uma outra disciplina que eu não falei, com a dificuldade de aprendizagem a gente vai trabalhar com alunos que tem discalculia, com o aluno que tem desleixa, com o aluno que tem desatenção e pré – atividade, e pra cada um deles, existe um, vários elementos, vários materiais pedagógicos que podem auxiliar e ai, eu vou te dar um exemplo, né, você separa em grupos, olha só, temos aqui o soroban, vocês conhecem o soroban, não a gente não conhece, então tá, o grupo traga um conhecimento prévio sobre o soroban, vamos construir um soroban, com a nossa turma, vamos mostrar que a gente consegue fazer as quatro operações aritméticas com o soroban, que ali e real e concreto, vai ajudar o aluno, que tem discalculia, mas também que ele possui desleixa, mas também ai você vão trazer isso, como uma oficina, mas também como um instrumento que vai auxiliar na prática pedagógica, sabe eu gosto muito disso, porque se a gente ficar muito ali, na leitura, né, no que eu to falando, na minha análise, na minha vivência, parece que eu to com o conhecimento muito distante, e no final, não, a gente, a gente precisa disso, o ser humano precisa disso, de tal movimento, eu preciso estar em movimento de verdade, e quando a turma, esta em movimento, eu fico muito feliz, porque a gente vê, e eu acompanho muito, assim as alunas, a primeira proposta, eu espero sempre dez dos meus alunos, eu sempre espero 10 dos meus alunos, porque se você começa algo esperando o mínimo, é melhor não, é melhor não começar, e desse máximo que eu espero, não vem o máximo, mas não faz mal, durante o semestre, você vê o crescimento, sempre, sempre você vê um crescimento, é raro, eu não ver um crescimento de uma turma que eu não to, eu adoro esses instrumentos avaliativos, em sala, eu amo, porque a prova ela não representa o aluno.

**ADRIANE:**  Isso é muito bom pro professor, né? Você diria que essa oficina, dentro das possibilidades metodológicas, que você trabalha com os estudantes, seria, tem maior êxito?

**THIAGO**: Sim, é o que mais gosto, mais não, pode ser o primeiro instrumento avaliativo, não pode, eu começo sempre com uma proposta um pouco mais simples, porque eu vejo que os alunos, eles são acostumados com os outros professores, sabe, então agora, tá um grupo bem pequeninho, existe um grupo maior antes, e esse grupo maior tinha um perfil, um perfil um pouco mais formal de avaliação, e ai eu era um professor diferente, hoje eu não sou, porque eu hoje tenho a maioria das disciplinas com eles, então tá um pouco diferente, esse perfil, eu acho, eu achava bem legal, as vezes eu pedia, simplesmente, a construção de um jogo, com regras, que trouxessem, é.., trouxessem o tema o conteúdo, por mais que a gente esteja em uma universidade, a gente precisa pensar fora da caixinha, sabe, e eu gosto muito que o aluno me fale, como ele aprendeu o que nós construímos, em sala, eu gosto muito sabe, porque as vezes ele fica muito naquela , eu lembro que no meu processo, tinha que reproduzir, os que os meus professores me diziam, reproduzir os que os autores falavam, isso a gente consegue fazer, em certo momentos de escrita, ou em um seminário, em conseguir fazer isso de diferentes formas, você não vai chegar formalmente pro seu aluno, pedagogas, né, não vai chegar formalmente, como a gente vai fazer isso numa sala, com crianças, respeitando a infância, como a gente vai conseguir fazer isso, e.., pensando no, perfil da instituição que eu trabalho, eu gosto muito de contribuir pra isso, pra pratica pedagógica também, porque as alunas sabem também, a parte, legal, dos direitos da pessoa com deficiência, elas sabem diferenciar uma pessoa como se fosse só uma marca, não fosse um universo, de possibilidades, e de potencialidades, e ai não sabe lidar com o aluno a hora que ele chega, que é o pior de tudo, né, você sentir medo do seu aluno, que sente medo do seu professor, e ai, nessa, nessas oficinas o que mais gosto de utilizar mesmo, a gente vai tirando esse medo de falar em público, esse medo de escrever e errar, porque até a gente chegar no dia da aplicação da oficina, elas precisam me trazer, o material escrito, elas precisam me trazer uma proposta, um planejamento, eu faço ensaio com elas sim, sabe o acompanhamento, o que você vai falar, como você vai falar, sabe, eu diria, não sei se você já ouviu falar, no REPOUD DRAG EISY, que tem um desafio a cada, semana, eu gosto disso, eles precisam do desafio do que a gente irá fazer, e no final é bem legal, eu to morrendo de saudade de fazer, eu to morrendo de saudade.

**ADRIANE:**  É da pra perceber, no seu tom de voz assim, da vivência, né, de tar no meio doa alunos, porque é outra experiência, essa virtual, né, Thiago?

**THIAGO**: Aí, (risos), se acredita que aconteceu isso, cara?

**ADRIANE:**  Acredito, também me emocionei lembrando, visualizando a cena, porque é puxado, pra gente, essas ações diferentes de organização, mas quando você, vê o resultado, é muito bacana.

**THIAGO**: É, é demais, mas é muito cliché isso, sabe Adri, eu acredito muito, na nossa profissão, e não é.., (risos), não é, não é todo mundo chegar em primeiro lugar, não é todo mundo ser o melhor, não é, que nem eu fiz uma coisa assim, eu já fiquei um pouco frustrado, as minhas meninas, elas não saem é escrevendo textos acadêmicos lindos, e profundos, mas cada um no final, tá chegando, na linha de chegada, sabe, você vê, que concluiu, cada um tem uma história, um processo, e ai volta pra o instrumento avaliativo, sabe, as avaliações precisam ser diversificadas, a gente precisa propor, pro aluno um momento de escrita, um momento de se comunicar, um momento de pratica, um momento de estar com o outro, um momento de estar sozinho, sabe, pra que a gente consiga de alguma forma, se esse aluno evoluiu, ou se ele precisa de mais ajuda nossa, pra conseguir chegar lá.

**ADRIANE:**  Você, falou desse aluno que chega, na universidade, né? Como você percebe, essa transição, no momento emblemático, eles têm chego com bastante, dificuldade que você falou, que percebe um crescimento durante toda, todo o curso, ao que você atribui essa dificuldade deles?

**THIAGO**: Dificuldade, (risos), diversas, mas eu acho que é reflexo, do texto que a gente tem acesso a tudo, e nada ao mesmo tempo, né, então eu vejo que eles tem uma dificuldade de compreender, os casos dissertativos, de se organizar, de senso de responsabilidade, porque eu trabalho em escola publica e eu sei como é, a gente sempre da uma segunda chance, para o nosso aluno, a gente enxerga ele num contexto, e na universidade não é assim, né, até uma postura paternalista, eu diria, na escola, e chegando na universidade, não pode, eu acredito que não pode, não pode, cada momento a gente trata, de um jeito segundo o seu nível de desenvolvimento, é.., dificuldade de leitura, dificuldade de escrita, dificuldade de relacionamento.

**ADRIANE:**  Que dificuldade de escrita, compreensão, organização, das ideias ou gramatica assim mesmo, ou ortografia?

**THIAGO**: De tudo Adri (risos), 85% de organização, de estrutura, gramatica, é você, as vezes eu penso que como foi o vestibular desse sujeito, sabe e ali, não da pra gente ficar pensando no, meu Deus, ele não isso, não sabe aquilo, não, a gente tem que pensar como é que eu vou ajudar, esse aluno, a superar essa dificuldade de uma, de uma história, de uma vivência escolar, e talvez, de um semestre comigo.

**ADRIANE:** Sim e outra questão, também você varias vezes na sua fala, corre um pouco a tua experiencia, com a leitura e a escrita na sua formação, de graduação e pôs graduação. Foi muito difícil esse processo para você?

**THIAGO**: Foi, eu não vou mentir, foi, muito difícil, porque eu acredito assim, eu sempre me dediquei muito pras coisas que eu sempre quis, mas nada veio fácil, e veio, até que de uma forma surpreendente, porque, eu sai de uma escola pública, aqui da Araucária que foi o Júlio Szmanski, que foi pra Universidade Federal do Paraná, com 17 anos, e eu não tinha um contato, ninguém tina me conduzido até, ali sabe, foi um pouco, meio no escuro, vamo tenta, é isso como é que faz, porque amanha é a inscrição, vamo vende essa bicicleta para paga aqui, o vestibular, vendi a bicicleta, paguei é a minha única chance só posso passar aqui, passei, ah, então beleza, ninguém quer saber, o professor não quer saber se você tem 17, ou 40, você tem filhos ou não tem, ele quer que você corresponda as expectativas da disciplina do jeito que ele vai te avaliar, e eu tinha muita dificuldade, porque eu vou te falar bem assim, na real, no 3 ano de faculdade, foi quando eu comecei a dar conta e dominar tudo o que eu precisava, levei muita bucha no 1 ano, muita, muita bucha, sabe, de preparar o meu melhor trabalho de chegar lá, e nossa a minha pesquisa era um nada e o professor, olhar com uma cara, como você não sabia que era essa, assim ninguém me falo, mas a partir do momento que me falavam eu ficava esperto e a mesma coisa foi no mestrado, eu entrei no mestrado 8 anos, depois, 8 anos depois que eu terminei a minha graduação, e ai eu acho que o mestrado e uma viagem assim, sabe muito legal, porque, a gente imagina de uma forma, até mesmo o teu objeto de pesquisa, até o percurso, tudo você imagina, redonda e acaba uma estrela, entende ou acaba de uma forma que você não esperava, e é o mesmo processo, eu como, eu tive que trabalhar não tive bolsa, nas mesmas 60 horas que eu trabalho hoje, eu trabalhei, todo o período do meu mestrado, e ninguém quer sabe, se você trabalhar ou não trabalhar se tá cansado, ou não tá, você tem que produzir dentro dos prazos, e espero que você, eu acho super legal, que eu superei, não foi fácil, mas perante aos meus alunos eu tento ter esse olhar, tanto que eu converso com eles, gente agora são dois meses, vai ser puxado, mas é uma parceria, nossa, uma parceira nossa, vamos estipular os horários, vamos cumprir os prazos, olha aqui, esse texto, se tá difícil não entendeu, pergunta mais não passa por cima, eu to aqui pra ajudar vocês, eu não to aqui pra apontar os erros de vocês, a gente tá pra construir junto, tanto que eu reluto um pouco em dar orientação de TCC, porque eu me conheço, vou acabar me entregando junto, com os alunos e torço ali, fico ali naqueles sentimentos, pois eu quero que eles vão bem.

**ADRIANE:**  E você pegou nesse semestre TCC, porque você falou que não ia pegar, e acabou pegando?

**THIAGO**: Peguei, tem que pegar né, (risos), tem que pegar.

**ADRIANE:**  Peguei dois também.

**THIAGO**: Eu peguei quatro, não queria pegar 4, mas.

**ADRIANE:**  Você é professor registrado na instituição, né?

**THIAGO**: Sou, e aí, nem sei se posso falar isso, por medo de ser dispensado, ou a gente acaba pegando mais do que a gente consegue.

**ADRIANE:**  Não é bom a gente falar essas, questões ajudam bastante, para perceber bastante o contexto do trabalho de vocês, né.

**THIAGO**: Assim, a gente sabe que o TCC, é essencial, pros alunos e uma parte, muito importante, né, de um ciclo que se encerra. Enquanto professor, eu gostaria, de pegar somente uma equipe, e me dedicar exclusivamente a essa equipe e a gente, fazer um trabalho lindo, talvez, duas até, rola um trabalho legal, mas o contexto que a instituição que eu trabalho, que a gente está trabalhando não me permitiu, isso. Todas as pessoas que se negaram a fazer qualquer coisa, como aumentar um pouquinho a carga horária, foram dispensados, tantos, do curso que trabalham comigo, como de outros cursos, e nesse momento eu preciso, então vamos aceitar.

**ADRIANE:**  Então, Thiago, você é um professor, bastante diversificado, você trabalha com oficina, você trabalha com seminários, trabalha com debates, trabalha com gêneros diversos da escrita e da leitura, né, tenta atingir esses estudantes, de diferentes formas, onde, a onde há diversidade, a Facear, proporcionou algum curso pra você, nesse sentido que contribui para essas práticas de letramento?

**THIAGO**: Eu vou te falar, tiveram dois momentos que me ajudaram, muito assim ,porque eu a gente como professor a gente tem tanta demanda, diária, que a gente não consegue se atualizar, né, uma coisa eu tenho que admitir, foi a minha instituição que me deu e me ensinou, um start, em relação as metodologias ativas eu não domino, quero muito aprender, mas ocorreu uma formação, nessa formação, a professora trouxe aquele, é.., um site chamo carruti, e um aplicativo chamo piclers, não se se falei certinho, faz uns dois anos, e aquilo foi legal, porque depois eu fui sozinho na internet, busquei, porque a Facear não teve, o vamo te ensina a utilizar, isso, não, trouxeram as metodologias ativas, pra uma conversa com todos os professores, acho que você até tava, e ai, (risos), aquilo me despertou, curiosidades, sabe, porque eu morro de me de ser um profissional..,.

**ADRIANE:**  Tem que ser um profissional?

**THIAGO**: Isso, daí eu morri de medo de ser um professor, assim que tá, sabe assim das cavernas, aquele professor, (risos), eu até penso assim que eu quero ser um, que quando eu chegar eu não precise dar aula. E, eu falei vamos, atrás, a partir dessa conversa, dessa formação, eu comecei a utilizar mais tecnologia, não só na Facear, como no estado também, muita coisa foi possível.

**ADRIANE:**  Então, mas diante disso, você pode afirmar que, seria então importante que a UNIFACEAR, proporcionasse, mais momentos assim, então?

**THIAGO**: Com certeza, com certeza, porque gente, hoje mais do que nunca, eu sou um professor que eu tenho que dar conta do meu conteúdo, de sistemas, existe um sistema que a gente vai alimentar com plano de ensino, com as presenças, com as notas, fora isso, a gente tá dando aula on-line, é.., fora isso a gente tem que, eu gostaria muito de diversificar as minhas ações, agora on-line, não teve formação nenhuma, né, tiveram algumas lives, algumas coisas, assim, né, mas na muito assim aplicável, a gente, o mesmo pressuposto que é legal, que o professor é um eterno pesquisador, é o mesmo que as pessoas ferra com a gente, sabe, pesquisador ele se vira sozinho e não precisa de ninguém, ele vai dá conta.

**ADRIANE:**  Ham, Ham, e muito voltada essa formação, dessas lives para o uso do aparato, da mídia tecnológica, né, enfim, por conta dessa urgência que a gente teve agora em contato rápido.

**THIAGO**: Pois é, mas não teve uma formação pedagógica para isso, entendeu, tá aqui ô, grave, mas ninguém, fala como é essa plataforma, vai ajudar, como eu posso utilizar essa plataforma, pra o teu tema agora, né, pra que eu possa construir com o meu aluno ou desenvolver a escrita do aluno, ninguém diz, ah, ele pode mandar o texto, lá no moodle, mas isso não é algo a mais, a gente já fazia isso em sala de aula, sabe então, falta muito disso um suporte de qualidade, como as tecnologias podem fazer a aprendizagem se tornar significativa. Porque eu ficar aqui falando, pra vários alunos, na câmera, fechada é fácil, agora me traga elementos, me ajude construir, a desenvolver elementos que além de prender a atenção do aluno, de fato construir um conhecimento significativo, até que a gente passou a semana de provas, Adri, eu mudei total, total a minha metodologia, com os meus alunos, eu dava uma hora de aula sim, via google meeting, quando eu via em uma hora eu falava, três aulas pra construir, sabe, eu fiquei pensando tem algo errado, o fato de não ser interrompido, o fato de você ter um momento de.., falar, um pouco a interação, ´errado, né, tem algo de errado, se tem seres humanos que estão ali, tem que ter curiosidade, tem que ter participação, o aprendizado não ocorre, a gente acredita muito nisso de construir conhecimento, construir dados, nada é dado e descarregado, e ai eu comecei a rever, vou te falar que mudou totalmente, totalmente, mas isso foi por mim, não foi a instituição dizendo ô Thiago, vamo melhorar, olha o que você acha disso, não, algumas dinâmicas simples, de perguntar, agora vocês vão construir, comigo, mudou total, eu voltei de novo a.., talvez de trabalhar um tema, profunda e significativa, com o tempo maior com os alunos, antes as minhas aulas eram assim, cinquenta minutos e tchau, eu tive uma aula semana passa de uma hora e vinte minutos, e no final um feedback do grupo, professor foi bem legal hoje, eu só graças a Deus, porque eu me importo, sabe, com o que eles pensam, com o que eles acham, se tá sendo bom pra eles, porque, ai eu gostaria que todo mundo gostasse de aprender, eu amo escola eu amo isso, e, é isso.

**ADRIANE:**  Que bacana, então pra fechar agora e na tua formação, na graduação, você fez um curso de licenciatura, correto?

**THIAGO**: Sim.

**ADRIANE:**  Você teve em algum momento da tua formação, principalmente, pensando nessa questão das práticas pedagógicas, né, que p professor, tá preparando o professor pra trabalhar, com isso em sala de aula, que falas, olha eu vou trazer, olha a gente vai trabalhar estratégias, de como ler o texto, com o aluno, de geografia de produzir o material, de pensar em.., não?

**THIAGO**: Bacharel eu já falei. Eu tive algumas oficinas, voltadas mais pra.., ah pra te mais ambiental assim, sabe, mas só, só, e era assim umas oficinas maravilhosas, que a gente só, conseguiria aplicar em uma escola particular, de ensino médio, tudo perfeito, sabe, com, não são, não foram, práticas, que de fato fossem práticas, (risos), eram bem, complexas que exigiam muito, muita coisa, até na época não tinha o PIBIDI, PIBIDI, venho um pouquinho depois, quando eu tava me formando veio o PIBIDI, talvez tenha transformado isso, mas na minha época não, até as disciplinas de licenciatura, da geografia, o meu professor falou, que eu tava muito, muito. Eu acho que tive duas aulas com ele, de regência ele não foi na minha regência.

**ADRIANE:**  Thiago, pra fechar, você tem alguma experiência com a UNIFACEAR, anterior ao teu trabalho, lá, né, porque você trabalha como professor, em outra função dentro da instituição?

**THIAGO**: Isso, sim, quando eu entrei tinha 18 anos, eu fui, uma amiga minha, vamo trabalhar lá no xerox, vamo fazer cópia, né, fazendo cópia de textos, porque os professores tinham várias pastas, pastas grandes assim, deixaram textos para os alunos, eu precisava de dinheiro, e estudava na federal de manhã, e de tarde, não tinha dinheiro, e nenhum lugar me aceitava pra trabalhar, né, no período da noite, e ai eu trabalhei lá, 2 anos na Facear, na copiadora, e era bem legal, que até uma das colegas de trabalho hoje, a Ileana, eu atendia ela, eu ajudava ela, fazia, as pastas eu preparava pra ela, outro colega era o Norberto, e a Ana Casteki, coordenadora do curso, eu também fazia pra ela, e eu pensava comigo, sabe porque a gente passava por vários momentos, vários alunos e, professores que, atendiam a gente bem, recebiam a gente bem, tratavam com respeito, mas tinham muitos alunos que olhavam pra gente com desprezo, né, ah, ele não sabe nada, só sabe tirar cópia de xerox, e, eu pensava assim, um dia eu quero voltar aqui como professor, voltei (risos longos).

**ADRIANE:**  Não é interessante, porque tem uma, um vinculo anterior no espaço, né, da instituição.

**THIAGO**: Sem contar que antes, de eu ser professor na Facear, eu dava aula na Educar, que era, uma escola, um colégio, que era da Facear, era um, duas instituições do mesmo espaço, né.

**ADRIANE:**  Quando era da ASSENAR ainda?

**THIAGO**: Isso, e dai um dia eu tava passando no corredor, a Ana Casteki, que era coordenadora geral da, ela me viu e precisava da gente pra trabalhar com libras, porque tinha uma aluna surda, do curso de RH, dai ela pediu pra me chamar, e dai aconteceu tudo, foi super legal, porque eu era temporário, eu tava substituindo uma professora de licença maternidade, e uma semana, antes do meu contrato, ser encerrado, a Ana Casteki, me viu, e estou desde de dois mil e quatorze, lá.

**ADRIANE:**  Thiago, então pra encerra, eu queria agradecer a sua participação, fundamental, você é um excelente professor, né, não foi a toa o convite assim, porque eu queria escutar, mas foi pontualmente as suas experiencias da sua fala, do seu lugar de observar o jeito do outro, do jeito que o outro se relaciona com o conhecimento é uma coisa, agora ouvir da pessoa, as experiências, começa a entender melhor, onde essa pessoa tira essas práticas, enfim, muito bem, brigada mesmo, na sequência da pesquisa, vocês vão participar de três oficinas, durante o meses de novembro, dezembro, e talvez começo do ano que vem, são três, que dai com o grupo todo, dos professores participantes.

**THIAGO**: Legal.

**ADRIANE:**  Vai, combinar um horário, pra gente trabalhar um pouquinho a perspectiva da troca de pensar, como trabalhar estratégias, pode trazer uma estratégia que o outro não conhece, né, eu to tentando elaborar algumas práticas também, mas vai ser encontros de uma hora, vai ser três encontros, né, nós temos um tempo pra dividir bem esses encontros. O que eu queria assim, o que você queria, gostaria dos temas que a gente abordasse nesse encontro? Seria interessante na toca, pensa como o grupo de professores.

**THIAGO**: É, exatamente isso, como a gente vai conseguir, diversificar o nosso trabalho com a tecnologia, que não seja somente vídeo, eu falando, com os meus alunos, sabe, isso pra mim nesse momento seria essencial, porque a gente não vai ficar na pandemia pra sempre, mas algo me diz que infelizmente, ou felizmente esse algo vai ficar pra cá, então, como eu vou conseguir, utilizar ele de uma forma, mais significativa pro meus alunos, sabe, e também,(Adriane interrompe, corta a conversa) .

**ADRIANE:**  Sabe que eu não tinha pensando em uma oficina, que é importante, essa, esse primeiro contato, antes de ir pra oficina, com vocês, porque eu não tinha pensado na oficina, mas, você é o segundo que fala, e que a pandemia, com esses aparatos, tecnológicos, cibercultura, fez com que a gente tivesse essa necessidade de introduzir, uma formação que consiga ser, mais humanizada, não só o professor, falando porque o tempo é outro, né, mas que a gente consiga mobilizar esses alunos, como uma estratégia, quais estratégias que eu possa usar, e ouvindo você falar de algumas estratégias, eu já pensei na minha aula de amanhã, também não quero só ficar falando, com o slide projetado, sem ver ninguém, né, a gente não acaba vendo.

**THIAGO**: E eu tinha um, uma adesão grande, sempre. E essa adesão caiu, isso foi ô, entende, não que a gente vive, de alunos, eu tinha 30 alunos on-line comigo, de repente foi pra 20, porque que foi pra 20? Sabe a gente tem que se olhar, não pode ser arrogante, bastante, eles não ligam pra nada não. Porque diminuiu o meu numero de alunos? Será que tá valendo a pena? A aula fica gravada, pô porque eu vou ficar assistindo? Né.

**ADRIANE:**  É interessante essa questão, assim mesmo. Daí eles vão ter acesso depois a aula.

**THIAGO**: Daí eu fiquei, pensando que é um momento de troca ali, não tá vendo tem que pensar, putz, eu queria tá ali, não vou poder fazer isso, não vou poder fazer aquilo, não vou participar, não vou poder perguntar, olha eu entendi diferente isso, então é isso é troca, olha a construção e a gente, tá usando um negócio que é de 2020, mas uma metodologia de 1920, sabe, daí eu fique assim, meu Deus a gente precisa, você sabe, eu amo falar, eu amo me comunicar, eu vou ficar falando sozinho, então me deixa, então me deixa sozinho, não..,.

**ADRIANE:**  Eu tenho medo disso, eu tenho receio disso, que eu começo amanhã, eu tava, eu achava que agora em outubro, já seria presencial, então eu tô nem, me articulei pra isso, né, e não voltou, eu vou ter que fazer aula no meeting, e assim entre um conteúdo e outro, quando a interação, tem todo um aparato tecnológico que eu não domino, que é outra insegurança, né,.

**THIAGO**: Sim, mas a hora que precisar, pede ajuda, pede suporte, pede ideias, eu acho que todos os conhecimentos, devem ser compartilhados, sabe, a gente não é nada, a gente tá aqui hoje, e amanhã nem sabe se tá, e, eu quero que você trabalhe bem, você é minha amiga, colega, mas também isso vai, se estender ao seus alunos, sabe, e é legal, a gente tem que mostrar, a gente nunca pode, perder a nossa importância enquanto, professor sabe, e isso pra mim é muito grande, eu tô, tão importante, como é que eles, estão me largando, entende, porque eu tenho que mostrar pra eles que é legal aprender, sabe, então, isso foi um start. Pensando no teu tema, eu acho que, qualquer, qualquer possibilidade, de aumentar, aumentar não, de eles despertar e que eu consiga assim de uma forma simples, não complexa, não muito pesada, trazer isso esse despertar pra o aluno, de que ele, porque a escrita é gostoso, é gostosa, a escrita é uma expressão, não importa se um tema muito técnico, ela, a tua forma de trazer aquele termo técnico, sabe, e isso eu demorei, com 32 anos pra enxergar isso, sabe, pra entender, e eu não quero que meus alunos demorem 32 anos, pra entender como é a escrita, e como a leitura são prazerosas, são, é.., uma expressão, da vida, da terra, em arte, eu tava trabalhando, vou começar a trabalhar, os gêneros literários com os alunos, porque a literatura não é vista como arte pra algumas pessoas, né, e é uma arte.

**ADRIANE:**  Mas assim, eu acho que eu vou encerrar, porque eu tenho um, uma colocação sobre o gênero da literatura. Então muito obrigada Thiago, daí pra você poder encerrar a gravação, né.

**THIAGO**: Ham Ham, tá vai ser rápido, (risos longos,), tudo bem eu me empolguei, por culpa tua.